

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA DA ARTE: *IMAGENS DE MÚSICA NA PINTURA DO TEMPO DO BARROCO EM PORTUGAL (1600-1750)*

SÓNIA DUARTE*

Defendeu-se, no passado mês de abril de 2024, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com a nota máxima, a tese doutoral em História da Arte, intitulada *Imagens de música na pintura do tempo do barroco em Portugal (1600-1750)*, da autoria de Sónia Duarte. Financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (SFRH/BD/118103/2016), a tese doutoral contou com o apoio do ARTIS – Instituto de História da Arte e com as orientações científicas dos Professores Doutores Vítor Serrão (ARTIS – FLUL) e Manuel Pedro Ferreira (CESEM/NOVA). Composta por dois tomos e uma base de dados informatizada, abordou problemáticas inéditas relacionadas com o levantamento e estudo *in situ* da iconografia musical na pintura portuguesa e em Portugal (continental e ilhas).

Este trabalho científico é o resultado de uma metodologia transdisciplinar que privilegiou o inventário em campo, incluindo coleções públicas e privadas; a dissecação de arquivo (na busca de terminologia vigente no *limes* temporal em apreço, de nomes de músicos e dançadores); a análise das imagens de música debuxadas e pintadas, em suportes tão variegados como a tela, sarja, madeira, parede ou cobre, muitas delas inéditas; ou a análise de fontes e modelos secundários que serviram de apoio à concretização da fonte primária: a pintura.

Este projeto visou, assim, fazer um levantamento exaustivo das representações musicais da época barroca, desde os instrumentos às

notações, ambientes musicais, agrupamentos vocais e instrumentais, passando por retratos e cripto-retratos de músicos e de músicas, ou cenas de dança. As balizas cronológicas compreendem os anos 1600-1750 (dinastia Filipina, anos da Restauração e apogeu pedrino-joanino) sendo objetivos o inventário, catalogação, identificação e disseminação dos espécimes (que embora nacional e exaustivo, sempre acrescentável), quer em texto científico, quer na customização de uma Base de Dados alocada no *site* iconografiamu.sicalemportugal.com. *Grosso modo*, procurou-se respostas para as seguintes questões: Como é que os artistas e as oficinas de pintura portuguesa representam a música nos séculos XVII e XVIII? Como é que os artistas e as oficinas de pintura a laborar em Portugal representam a música nos séculos XVII e XVIII? Que instrumentos musicais estão representados? Quais os instrumentos musicais mais representados? Trata-se de uma prática musical verista ou simbólica? O que se encontra escrito nos livros abertos com notação musical? As notações são passíveis de transcrição para notação moderna? Que intérpretes estão representados?

Tendo em conta que o presente número da revista *CEM – Cultura, Espaço & Memória* é dedicado à «Arqueologia do Som», saliente-se, que na tese doutoral em apreço, figuram mais de seis mil motivos musicais debuxados e pintados, entre eles, a sineta de mão e o sino. Estes idiofonos aparecem representados em iconografias cristológicas,

* ARTIS - Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (<http://www.artis.letras.ulisboa.pt/pagina,7,100.aspx>); CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (<http://cesem.fcsh.unl.pt/pessoa/sonia-da-silva-duarte/>). CIÉNCIAVITAE: <https://www.cienciavitae.pt/pt/5019-341B-A813>.

marianas, hagiográficas, escatológicas e profanas em Portugal no largo tempo do Barroco, saindo de mãos e oficinas que se estendem de Francisco de Campos (Évora), Domingos da Cunha (Lisboa), Baltazar Gomes Figueira (Peniche), Bento Coelho da Silveira (Tarouca), António de Oliveira (Miranda do Douro), Damião Rodrigues de Bustamante (Bragança) e estendem-se ao Cavaleiro de Faria (coleção privada) que dá início a um novo estudo no âmbito da iconografia da música e da dança em território nacional.



Fig. 1. Figuras à porta da igreja, por Cavaleiro Faria (Inocência Faria e Aguiar), ca. 1782-83

Fonte: Coleção privada. Imagem cedida pela Cabral Moncada Leilões, Lisboa

CICLO DE CONVERSAS OS OFÍCIOS DOS NOSSOS AVÓS. TERCEIRA SESSÃO: FUNDIÇÃO DE SINOS – 14 DE SETEMBRO DE 2024

ANA MADUREIRA*
MARGARIDA SILVA**

Os ofícios dos nossos avós foi um Ciclo de seis conversas onde moderador, oradores e público foram convidados a partilhar experiências e memórias sobre os ofícios identitários do território de Gondomar: marcenaria, fundição de sinos, fundição de ferro, mineração e ourivesaria.

O evento decorreu no segundo sábado de cada mês, até dezembro, na Casa Branca de Gramido. O local deu nome à Convenção de 1847, que pôs fim à Guerra Civil então em curso, e tem uma forte ligação ao rio Douro que tanto caracteriza o concelho. A entrada é livre e o evento acessível a diferentes públicos.

A organização do projeto, da responsabilidade da Doutora Ana Cristina Sousa (DCTP/FLUP-CITCEM), da doutoranda Diana Felícia (CITCEM/FLUP) e do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Gondomar, envolve também estudantes da licenciatura em História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e outros investigadores do CITCEM que dão o seu contributo como moderadores, oradores e produtores de conteúdo.



Fig. 1. Sessão dedicada à Fundição de Sinos. Os ofícios dos nossos avós, 14 de setembro de 2024

Fonte: Margarida Silva

* FLUP. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7757-7691>.

** FLUP. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3370-7266>.